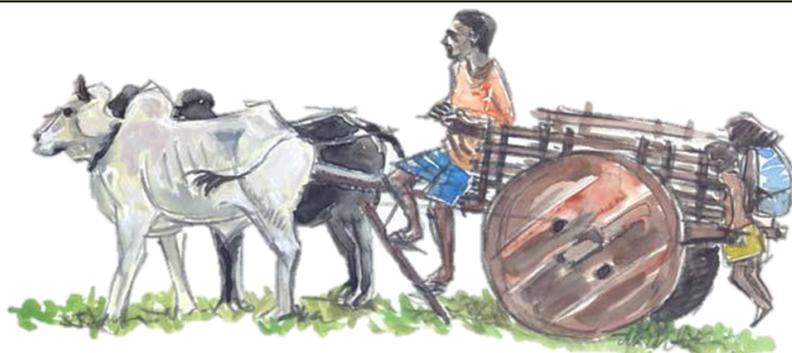




Almanaque Cultural Capim Branco

Ano: 01 | Edição: 01 | Unaí, Minas Gerais, 17 de Maio de 2021



Nos primeiros tempos da colonização, além de manter em movimento a indústria açucareira – da roça ao engenho, do engenho às cidades –, o carro de boi mobilizava a maior parte do transporte terrestre durante os séculos XVI e XVII. No Brasil colonial, além dos fretes, o carro de boi transportava famílias de um povoado para outro. Por seu valor cultural, o carro de boi é homenageado em diversos festivais e encontros, onde se reúnem os últimos usuários e colecionadores desse meio de transporte rústico e simbólico. Aqui em nossa cidade, a **Festa da Moagem e do Carro de Boi** promove e resgata essa cultura tradicional da região, sendo uma realização da Associação dos Carreiros e Candeeiros do Noroeste (Ascanor) e da Prefeitura Municipal por meio da Secretaria Municipal da Cultura e Turismo (Sectur). A Festa foi tombada como Patrimônio Imaterial da nossa cidade.

A fabricação de um carro de boi é totalmente artesanal e passa por várias etapas. O veículo é construído com peças feitas de madeiras específicas, muitas dessas madeiras não mais encontradas. Isso torna a atividade rara e restrita a pequenos grupos de amantes da cultura do carro de boi ou fazendas que ainda utilizam esse meio de transporte.



Este almanaque terá circulação periódica e o objetivo de fornecer informações sobre o nosso patrimônio cultural, as atividades e ações culturais da cidade e promover educação patrimonial. O título é uma homenagem ao primeiro nome da nossa cidade, que de Vila Capim Branco se transformou na bela Unaí das Minas Gerais.

Mensagem do Prefeito

Se conhecemos o nosso passado, nós o compreendemos e valorizamos.

A Unaí de hoje é moderna e acolhedora, é destaque no desenvolvimento. Em um passado um pouco distante, mas vivo na nossa memória, temos os carros de bois. Houve um tempo em que todo alimento, mantimento, produção e riqueza de Unaí se moviam na cadência do firme passo dos bois; sob a trilha sonora dos arroios de carreiros e candeeiros, e canto agudo dos afinados eixos e chumaços dos carros de bois, untados com azeite de mamona.

Sim, o carro de bois está na base, no início; de tudo que aconteceu na nossa querida Unaí. Somos hoje, referência estadual e nacional, na produção agropecuária, orgulhosamente ostentamos o título de maior PIB agropecuário de Minas, e 6º Maior do Brasil.

Carreiros, candeeiros, e carpinteiros, recebam do prefeito Branquinho o reconhecimento por tudo que fizeram e fazem por Unaí, e pela valorização de nossa cultura.

À você que tem esse almanaque em mãos, boa leitura; aqui está uma boa oportunidade para conhecer nosso passado, compreender o presente e avançar para o futuro.

Abraços do prefeito Branquinho.



Expediente

Pesquisa e Elaboração: Cesar Junior da Silva e Lillian Martins Veloso Salgado

Diagramação: Cesar Junior da Silva | **Revisão:** Bruno de Oliveira Rocha

Revisão Final: Ricardo Ribas e Junei Martins

Equipe Técnica da SECTUR: Cleber da Silva Costa, Eliane Cristina da Silva, Elias de Jesus Pires, Islene da Silva Couto, Lillian Martins Veloso Salgado, Luiz Anselmo Ribeiro de Sá, Maria Luciene de Barros Ferreira, Sergio Henrique Rodrigues Garcia.

Secretária Municipal da Cultura e Turismo: Luciana Risolia Navarro Cardoso Vale

Prefeito Municipal: José Gomes Branquinho

Tiragem: 100 impressões (distribuição simultânea virtualmente).

Disponível
também online



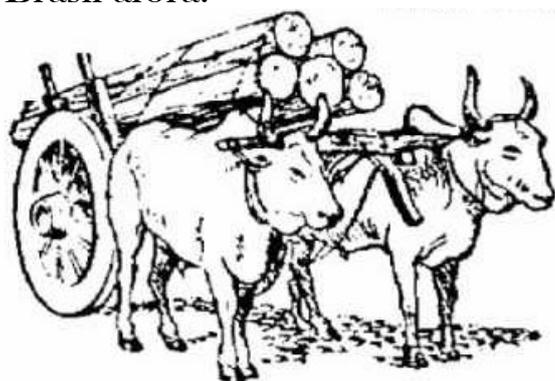
Esse almanaque é uma produção própria da Secretaria da Cultura e Turismo de Unaí-MG.



Os Carros de Boi

“Sei não... quando se ia devagarinho, no passo dos bois, a gente tinha mais tempo pra pensar nas coisas da vida...”

Introduzido pelos colonizadores portugueses, o **carro de boi** difundiu-se por todo o país e foi o nosso principal meio de transporte no período colonial, no império e até na era republicana. Era utilizado para o transporte de mercadorias, pessoas e produtos agrícolas produzidas nas fazendas Brasil afora.



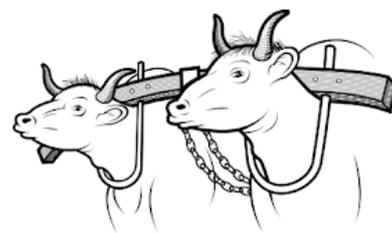
Em alguns municípios, como em algumas regiões do interior brasileiro, ainda há fazendeiros que realizam mutirões de carros de boi para transportar suas produções agrícolas e também outros produtos. Dotado de uma estrutura que não possui o diferencial, suas rodas travam durante as curvas.

Quando em movimento, o autêntico **carro de boi** emite um som estridente característico – o **cantador** – que anuncia a sua passagem.

Os Bois

No geral, os carros atrelam oito bois, mas podem ser quatro, seis. Se há muito peso, dez, doze, até uns dezesseis. Mais é desperdício, pouco carro pra muito boi.

Boi de cabeçalho ou de coice é boi de força, de servidão garantida, arrasto firme. É boi de confiança, os primeiros depois do carro. Já os do pé da guia podem ser menores, mais sabidos, e os da chave e contrachave podem ser meio bravos, pois atrelados no meio, entre os outros, não causam problemas.

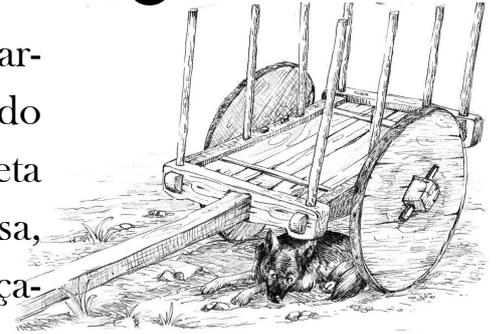


“Nome de boi é sentimento, é presente para o bicho no dia que nasce. A gente olha o bicho e acontece a inspiração e vem o nome: Fumaça, Melindroso, Coração, Dourado, Formoso, Sete de Ouro. Estrela, Malhado, Corumbá, Maravilha, Brioso, Barroso, Moreno, Cruzeiro. Nome de boi é isso, é poesia, tá ali na qualidade, na cor, no jeitão, na prosopopeia do bicho.”

Francisco Salgado – Chiquinho Contador

A construção do Carro de Boi

Visto de frente, de lado, de cima e de baixo, o carro de boi é um veículo simples, de duas rodas. Todo feito de madeira, menos as chapas das rodas, a chaveta e o argolão, que são de ferro, leva as cargas na mesa, que remonta no par de rodas e tem um varejão reforçado onde se atam os bois, chamado cabeçalho.



A mesa é feita de duas **chedas** que saem uma de cada lado, ligadas no cabeçalho e que apoiam o assoalho.



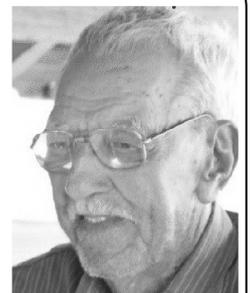
O assoalho é de canelão, uma madeira nem muito dura, nem muito mole. As rodas são madeira, a parte do centro é chamada **meião** e lateralmente se limita com as duas **cambotas**. O meiaño, perto das cambotas, tem sempre dois buracos, o bocão, ou oca, que é para o som criar força e ecoar.

— — — — —
“ O carro de boi canta no aperto no peso de sua carga, é um canto triste que ecoa pelo caminho, pela estrada...”
— — — — —

O chapa da roda é de ferro, e para ser calçado, é forjado na bigorna, a malho, redondo perfeito, podendo ser fechado fraguado ou com rebite — esse não resiste muito, não. Para abraçar a roda, é esquentado quase ao vermelho numa fogueira de roda, para expandir. O ferreiro e os ajudantes o ajeitam em cima da roda, no chão, acertam rápido com golpes de malho para não ficar torcido e, estando centrado, o esfriam com água. O ferro se contrai de a madeira estalar... Nunca ninguém mais tira.

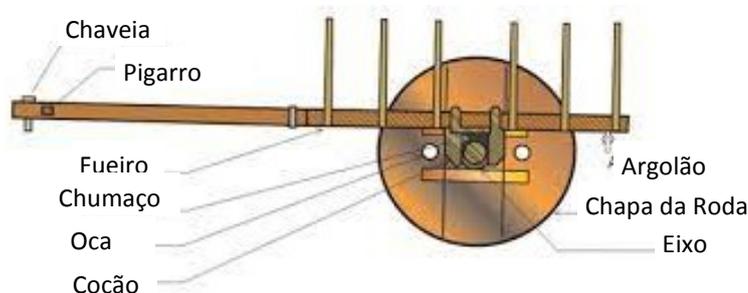


O Senhor **Adelino Amancio de Araújo** (Seu Nonote) é um mestre carpinteiro autodidata que aprendeu com a vida a sobreviver do trabalho artesanal. É conhecido como um dos grandes fazedores de carro de Boi para vários fazendeiros Brasil afora. Nascido em 1º de junho de 1929, na cidade de Camacho-MG, Seu Nonote veio para Unaí na metade dos anos 50, lidou com gados e com plantio de roça, mas sua paixão maior é a “feitura do carro de boi”. Em 2019, Senhor Adelino se tornou Mestre da Cultura Popular do Brasil.

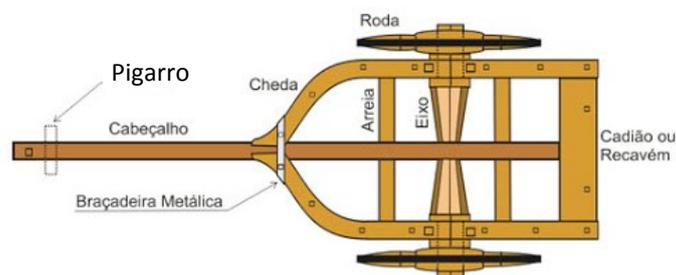


As partes do Carro de Boi

O carro de boi é uma criação prática do homem, constituída por uma multiplicidade de peças ou partes, justapostas, encaixadas, intertravadas. É ciência do homem rural fazer cada parte do carro e montá-las adequadamente; saber e escolher a madeira ideal, o quanto e como desbastar, onde reforçar, o quanto reforçar... E tais peças têm curiosos nomes de batismo.



Carro de Boi – Vista Lateral



Carro de Boi - Vista Superior

Ajoujo - amarrilho estabelecido entre os dois bois de uma junta, através de uma torcida de tiras de couro ou uma correia, presa nas argolas que trespassam as pontas dos chifres: o chifre direito do boi da esquerda ao chifre esquerdo do boi da direita da junta. O ajoujo não permite que os bois ponham a cabeça em posição divergente um em relação ao outro.

Arreia - travessa de madeira por baixo da mesa, cujos extremos se inserem em orifícios escavados na chêda. As arreias têm papel estrutural por sua posição transversal às chêdas, mantendo-as equidistantes e suportando as tábuas da mesa

Cabeçalho - peça reta de madeira, longa, que corre pelo centro da mesa até o extremo oposto, ao qual se atrela os bois.

Chêda - borda da mesa do carro de cada lado. Lateral do carro.

Chaveia - pino de madeira na ponta do cabeçalho, usado para atrelar uma junta de bois de coice.

Chumaço - peça entre os dois cocões, que os ajusta ao eixo, contribuindo de maneira significativa para seu som característico. De ordinário se usa uma madeira mais macia que a dos cocões, tais como aroeira fria e sangra d'água, que favorecem o cantar do carro, mas por outro lado, obrigam substituição mais frequente da peça.

Cocão - peça côncava de posição vertical, que prende o carro ao eixo. Os cocões são postos aos pares, de ambos os lados.

Eixo - peça horizontal maciça que une os rodados, de confecção difícil pela necessidade de equilíbrio das forças e dimensionamento adequado. As madeiras prediletas são a sucupira e a pereira; por vezes se usa canela e garapa.

Esteira - trançado de taquaras passado pelos fueiros sobre as chêdas, rodeando a mesa para delimitar a área de carga. Esteira de segurar a carga.

Fueiro - pau tosco de ponta lavrada a facão, que se finca verticalmente em perfurações da chêda, delimitando a lateral do carro. Os fueiros sustentam a esteira e na ausência desta, a própria carga.

Meião - peça central do rodado, entre as duas cambotas. Habitualmente pronunciam "mião".

Mesa - a superfície do carro onde vai a carga.

Óculos - duas perfurações paralelas nos rodados, com a função de dar vazão à água e lama na travessia de atoleiros, ajudando que o carro não agarre.

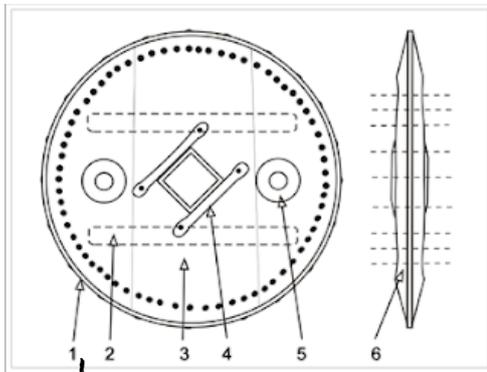
Orelha - travessa de madeira no extremo do cabeçalho de alguns carros, transversal ao mesmo, ou seja, horizontal. Substitui o pigarro.

Pigarro - peça vertical no extremo do cabeçalho para se atrelar a junta de coice.

Rodado - a roda do carro de bois.

Rosário - conjunto de pinos em disposição circular ao redor do rodado, que dizem fortalecê-lo.

Vocabulário e dizeres



1- Chapa com os cravos. 2 - Travas das pranchas do meião (Arreia). 3 - Meião com o "rosário". 4 - Cara "gato" (trava do furo do eixo) para proteger contra rachaduras. 5 - Óca ou bocão, que influem no som . 6 - Vista lateral.



Vamos brincar um pouco e aprender mais sobre o Carro de Boi



Partes do Carro de Boi

As palavras deste caça-palavras estão escondidas na horizontal e vertical, sem palavras ao contrário.

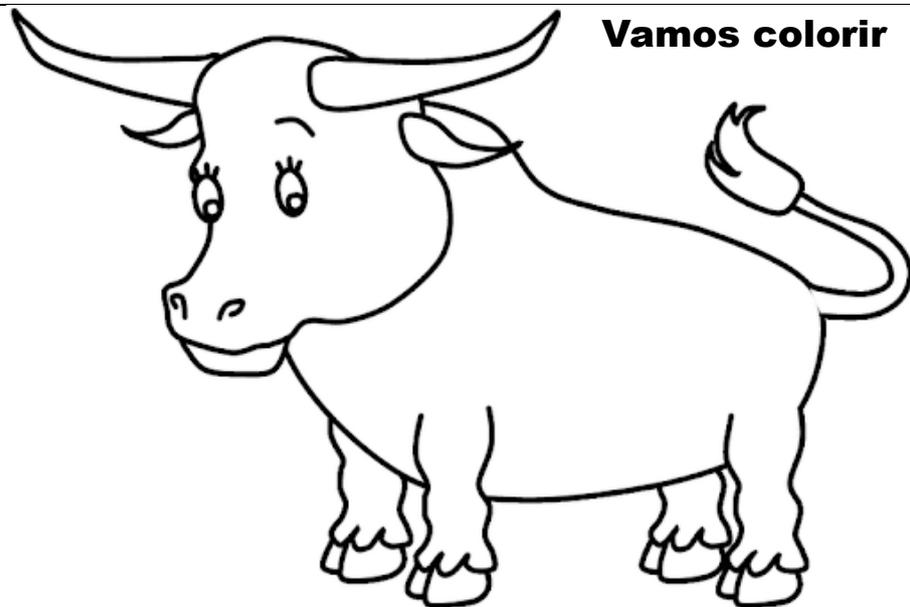
C	L	H	T	E	I	X	O	E	A	F	F
H	T	W	C	D	N	T	C	W	M	H	P
A	S	R	S	A	O	L	I	N	A	E	T
V	T	O	M	S	E	H	E	G	S	I	L
E	Y	O	L	E	M	S	A	A	A	G	L
T	D	T	H	L	Q	I	G	L	E	F	C
A	F	T	N	W	O	T	E	R	I	H	O
W	U	I	R	E	F	C	P	O	I	E	C
S	E	I	N	E	E	H	C	D	S	A	Ã
L	I	T	C	A	B	E	Ç	A	L	H	O
S	R	U	S	T	E	D	U	N	P	F	Y
I	O	C	H	U	M	A	Ç	O	C	S	E

CABEÇALHO
CHAVETA

CHEDA
CHUMAÇO

COÇÃO
EIXO

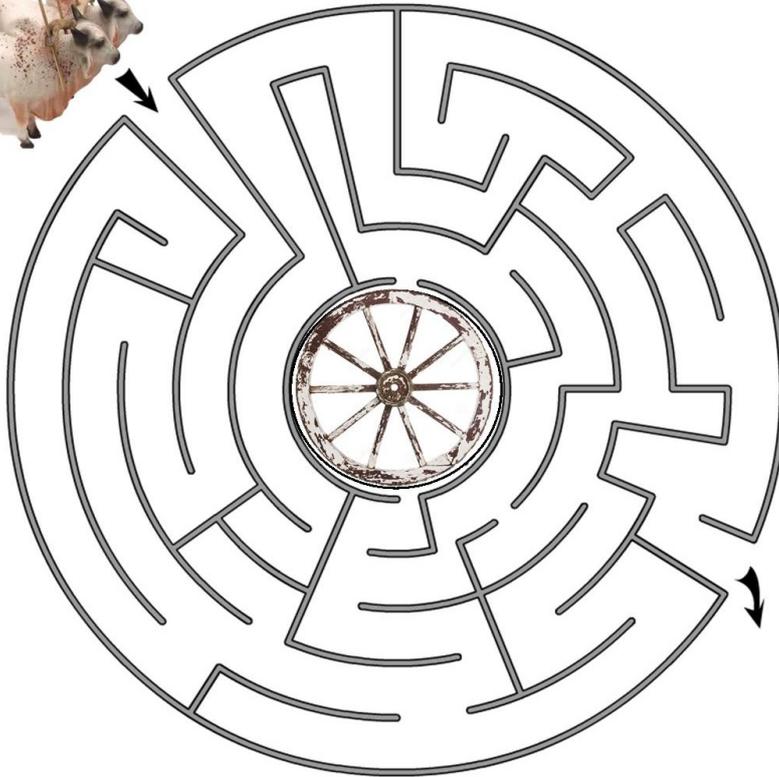
FUEIRO
RODA



Vamos colorir

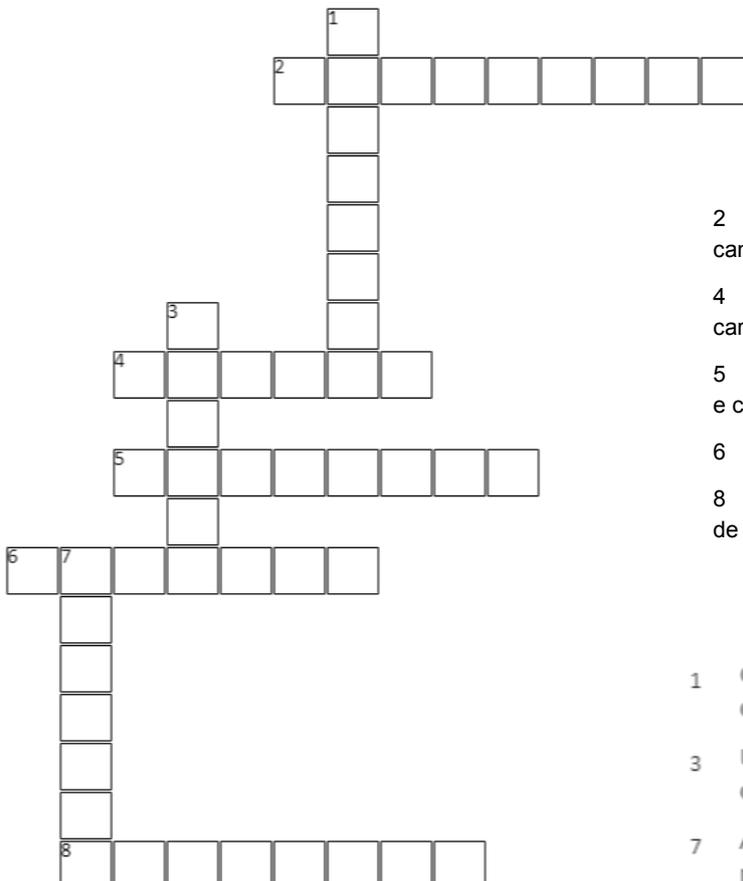


Vamos brincar um pouco e aprender mais sobre o Carro de Boi



Festa do carro de boi

Teste seus conhecimentos resolvendo a cruzadinha



Horizontais

- 2 Vai na frente conduzindo os bois de guias, marcando a velocidade e o rumo ao carro
- 4 Interrupções planejadas da marcha para que os carreiros e suas boiadas possam descansar
- 5 Formada por vários carros de boi, levando gente e coisas
- 6 Dela é feita o carro de boi
- 8 Doce em forma de pequenos tijolos feito da cana de açúcar

Verticais

- 1 Conduz os bois, vigiando a junta e cuidando do caminho do carro
- 3 Um dos mais antigos fazedores de carro de boi de Unai
- 7 Associação dos Carreiros e Candeeiros do noroeste de Minas



A Festa da Moagem e do Carro de Boi de Unaí



Era início de novembro de 1998, quando uma comissão formada por alguns romeiros da Festa de Santo Antônio do Boqueirão – Dilson Barbosa, presidente da Associação dos Romeiros de Santo Antônio do Boqueirão (Arsab), José Amado Noivo, então Secretário de Agricultura e José Braz da Silva, então prefeito de Unaí – reuniram-se para definir a programação da primeira Festa da Moagem e do Carro de Boi de Unaí.



A festa foi feita no parque ,de exposição no mês de abril de 1999 (de 20 a 25 de abril 1999), com a participação da Prefeitura Municipal, da Arsab e da Emater.

No local, foram instaladas barracas com produtos típicos: carne de lata, farinha, banha de porco, rapaduras, melados, batidas, pé de moleque.

Foi montado um grande engenho para moer a cana-de-açúcar, na rebaixa do engenho foram feitos três imensos fogões de lenha que receberam os tachos de cobre para a fervura do caldo de cana e o preparo das iguarias.



Alunos das escolas públicas e particulares foram convidados para visitarem os estandes com produtos típicos, os espaços de trabalho dos fazedores de rapadura e farinha de mandioca, o engenho e os fornos.

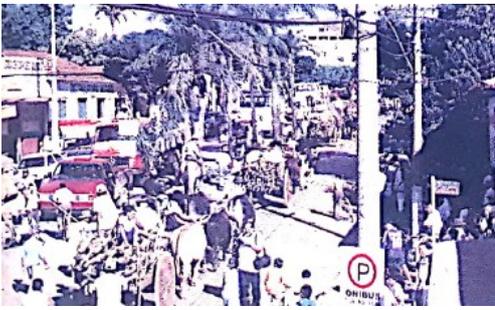
O encantamento visto nos olhos das crianças e jovens presentes cumpria uma das propostas do evento: resgatar a tradição de uma atividade tão presente na vida do homem do campo por anos, relembrando um tempo onde o principal meio de condução era o Carro de Boi.



“Os fatos marcantes de nossa trajetória devem sempre nos ajudar a refletir o momento em que vivemos e o futuro que queremos construir”

Cesar Junior





No dia 20 de abril, as duas e meia da tarde, os primeiros carros de boi apontaram na Boca da Ponte entrando na principal avenida da cidade. Aos poucos, foram subindo a Governador Valadares rumo ao local da festa.

Pessoas de todas as idades lotavam a avenida, e comerciantes baixavam as portas para ver o desfile passar.

Eram 18 carros no total, mas a avenida parecia tomada por uma boiada. O som que vinha dos Carros de Bois emocionava. Candeeiros e carreiros tinham os olhos lacrimejados. Era uma mistura de emoção, alegria e prazer.



A Festa da Moagem e do Carro de Bois em 2021 comemora sua 21ª Edição e faz parte do Calendário de Eventos da Cidade. Durante alguns anos, a festa foi realizada no terreno em frente à rodoviária de Unaí, onde montavam um palco para shows e instalavam barracas para a comercialização de comidas típicas e artesanato.

Depois, por questões de estrutura e logística, a festa passou a ser realizada no Parque de Exposições, o que possibilitou a realização de shows com artistas de renome nacional. Isso atraía um grande público a Unaí, inclusive pessoas de outras cidades.

“Este futuro será melhor para todos se o projetamos considerando princípios que respeitem a história, a educação, a cultura e o meio ambiente, construídos pelos nossos antepassados com muito esforço e suor”. Cesar Junior

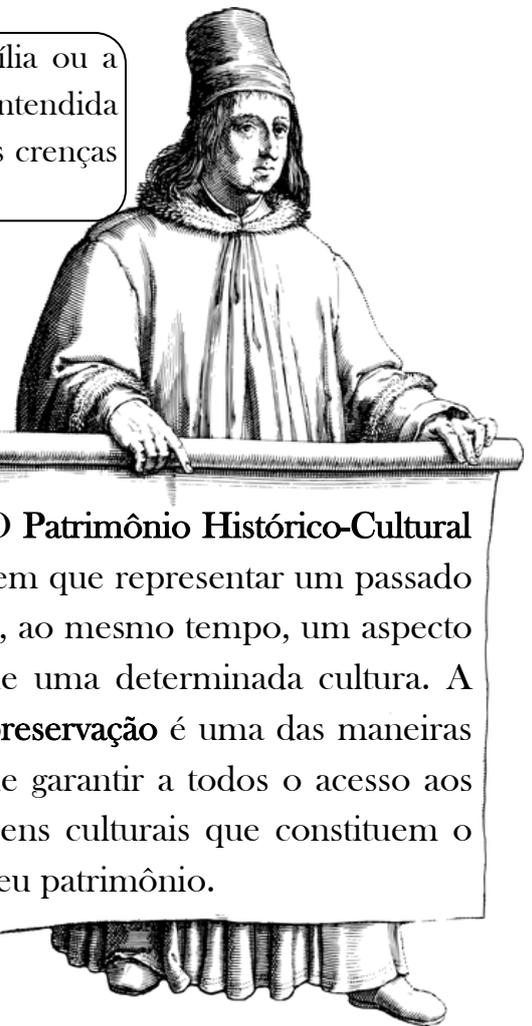
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL



Patrimônio Cultural: O que é, e por que preservar?

A falta de conhecimento sobre o que é patrimônio, por que e como preservá-lo talvez seja uma das maiores dificuldades encontradas para garantir a sua proteção. A preservação de um bem cultural está diretamente vinculada à importância que a comunidade lhe atribui. Conhecer o patrimônio cultural e apropriar-se dele são caminhos possíveis que viabilizarão a sua proteção, seja através de instrumentos legais como o inventário, o tombamento, o registro, ou com ações que objetivam sua promoção e valorização.

Patrimônio são os bens pertencentes a uma pessoa, a uma família ou a uma comunidade. Patrimônio é sinônimo de riqueza desde que entendida como expressão de uma tradição, de uma identidade cultural, das crenças e valores cultivados coletivamente.



O **Patrimônio Histórico-Cultural** tem que representar um passado e, ao mesmo tempo, um aspecto de uma determinada cultura. A **preservação** é uma das maneiras de garantir a todos o acesso aos bens culturais que constituem o seu patrimônio.

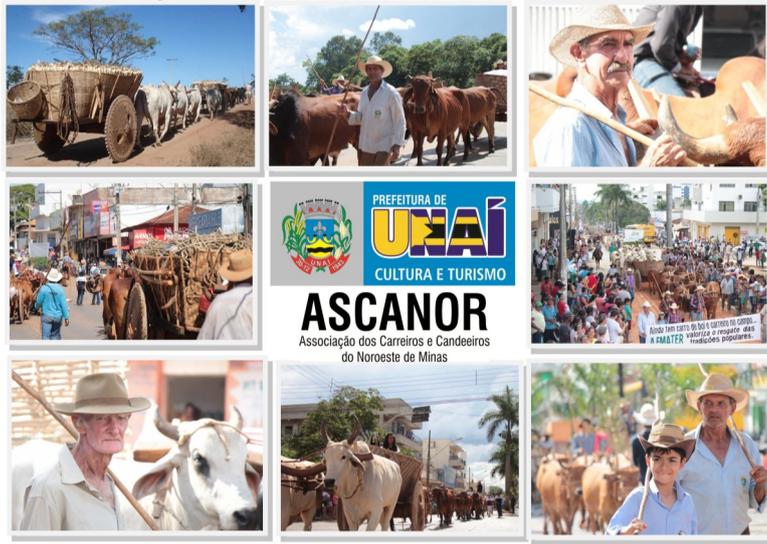
O que é cultura?

Cultura são os costumes, as tradições de um lugar. Cultura é sinônimo de produção, diz respeito às artes de fazer que estão entranhadas no cotidiano de uma comunidade. É procissão de um grupo religioso, o giro de uma folia, o toque de um berrante para chamar os bois de uma comitiva, as nossas cantigas de roda, brincadeiras de crianças.

Ao tecer a sua trama, os homens tecem simultaneamente a sua cultura, lugar onde estão as suas experiências de vida, os seus sentimentos e tudo aquilo que fazem e constroem e têm significado para a sua comunidade.



O **TOMBAMENTO** é um instrumento legal de preservação, um ato de reconhecimento do valor cultural de um bem, realizado pelo poder público por meio de leis. Os processo de Tombamento em Unaí são analisados pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Unaí (COMPAC).



O Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Unaí, na sua primeira reunião de 2021, realizou o tombamento da Festa da Moagem e do Carro de Boi como Patrimônio Imaterial de Unaí.

Mas o que é **Patrimônio Imaterial**? Patrimônio Imaterial são as formas de expressão de um povo, aquilo que é intangível (que não se pode tocar). São saberes e fazeres transmitidos de geração para geração, como as tradições, os modos de ser e de viver, a culinária, as celebrações, as manifestações e religiosas.

Preservar um bem imaterial não significa impedir o seu desaparecimento concretamente porque a cultura é dinâmica. Preservar é, antes de tudo, impedir o seu esquecimento. Contudo, não basta guardar este bem na memória. Por isto, a necessidade do registro das imagens, de gravar as histórias orais dos nossos avós, as amostras, receitas de saberes e fazeres de tempos imemoriais



A Festa de Santo Antônio do Boqueirão

Outro bem, que é um Patrimônio Imaterial da nossa cidade, é a festa de Santo Antônio do Boqueirão. A festa está na sua 273ª edição e, como aconteceu em 2020, será feita de forma virtual novamente, com transmissões online.

A Festa teve início dois séculos atrás quando um grupo de tropeiros encontrou uma estátua do santo em cima de um toco nas proximidades do Rio Preto.

No local, foi erguida uma capela e, na semana dedicada ao Santo Casamenteiro, as pessoas se reuniam em romaria.



Romaria de cunho espiritual e cultural, é oportunidade de lazer e espaço para desfile de carro de boi, danças de forró, cavalgadas, apresentações de violeiros, foliões, cantores regionais e comidas típicas e entregas de comendas de Santo Antônio do Boqueirão.

Maio 2021

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					
1: Dia do Trabalho 9: Dia das Mães						
● 3	● 11	● 19	○ 26			



Almanaque para Gente Grande

Junho 2021

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			
3: Corpus Christi 12: Dia dos Namorados						
● 2	● 10	● 18	○ 24			

2021 MAIO 2021

Maio é o quinto mês do calendário gregoriano e tem 31 dias. O seu nome é derivado da deusa romana Bona, Deusa da fertilidade. Outras versões apontam que a origem se deve à deusa grega Maya, mãe de Hermes. Na astrologia, o mês de maio, começa com o signo de Touro (até 20 de maio) e termina com o signo de Gêmeos (de 21 de maio adiante). É o mês consagrado à Maria, mãe de Jesus Cristo, segundo a Igreja Católica, com uso particular da devoção do Santo Rosário.

Fases da lua maio de 2021

	Mingante 03/05 - 16h50		Nova 11/05 - 16h
	Crescente 19/05 - 16h13		Cheia 26/05 - 08h14

Data Comemorativas



1º de maio: Dia do trabalho (Feriado nacional)
 13 de maio: Abolição da escravatura
 08 de maio Dia das mães (2º domingo de maio)

Santos do Mês de Maio

Neste mês também ocorre a Tradicional Romaria do Divino Pai Eterno em Trindade-GO

03/05
São Domingos Sávio



03/05
São Longuinho



07/05
Divino Pai Eterno



10/05
São Benedito



13/05
Nossa Senhora de Fátima



19/05
São Ivo



22/05
Santa Rita



24/05
Santa Sara



Simpatia, crenças e muita fé



Pra pegar boi brabo, arisco, a gente pega uma espiga de milho, passa debaixo d'um braço esquerdo, a depois do outro, e dá pr'o boi comer. Fica tão manso que até vem de encontro. Ou se a gente mistura açúcar no sal três vezes, o boi se acostuma, vê o carreiro e já vem até encontrar".

